

Antologia de margarida

Apresentado por

Meu Lado Poético 



resumo

aquela pedra sem polir

não amo o corpo de ninguém

agora eu sei

a beleza da verdade

aquela pedra sem polir

aquela pedra sem polir
quis guardá-la para mim,
limpei-lhe a terra que trazia
e cuidei dela assim.

tinha laivos de granito,
um tom escuro cativante,
aos meus olhos tinha brilho
e o valor de um diamante.

certo dia, de repente,
parecia mais pesada,
eu não queria abrir mão,
mas acabei por deixá-la.

penso em como estará,
se ficou no chão quebrada.
jamais quis abandoná-la,
serei um dia perdoada?

há pedras que vem e ficam,
há pedras que vem e vão.
as que tenho, vou estimá-las,
as que foram ainda cá estão.

não amo o corpo de ninguém

não amo o corpo de ninguém
sem que lhe ame os gestos,
as virtudes e defeitos,
os sorrisos e trejeitos.

não amo o corpo de ninguém
sem interesses que são seus,
que não seja de verdade
em força e fragilidade.

confunde-me quem me quer
e me olha com interesse
confunde-me os sentimentos
abala-me os pensamentos.

entre mimos e caprichos
não distingo com clareza
tomo um banho de vaidade
dou por certa a incerteza.

não te minto no sentir
julgava que te queria,
se amei por ser amada
no momento não sabia.

agora eu sei

agora eu sei

não sou só flores e mar,
sou cimento e betão,
nem a doce brisa ao luar,
sou terramoto e furacão.

nem tudo é vida,
nem tudo é morte,
nem tudo é certo,
nem tudo é sorte.

agora eu sei
e estou perdida,
completamente à deriva
ante os opostos da vida.

mas há verdade na mentira,
há beleza na tempestade
e quando a tormenta termina
sempre traz serenidade.

a beleza da verdade

essa maçã já picada,
meia fusca, meia tosca,
humilde na maceira
é tão mais saborosa
que outra na prateleira.

nela habita a verdade,
frágil, mas assumida,
com cicatrizes de dor e tempo,
imperfeita e despida.

não engana, não se parece,
é história e identidade,
à descoberta e resistente,
a mais bonita simplicidade.